

FH^{Viagem} viaja à Costa Rica e à Venezuela

SONIA CARNEIRO E
RENATA GIRALDI

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso, por uma semana, poderá escapar das pressões do PFL pelo novo salário mínimo. Amanhã, acompanhado por 35 pessoas, entre elas empresários, ele vai para a Costa Rica e a Venezuela, voltando ao Brasil apenas na tarde de sexta-feira. Fernando Henrique aproveitará as viagens para pregar a união entre os “países-irmãos” que disputam faixas territoriais e defender o respeito à democracia – em uma referência ao processo político venezuelano.

Na visita de dois dias e meio a São José da Costa Rica, Fernando Henrique participará da reunião de cúpula de oito países centro-americanos (Costa Rica, Honduras, Nicarágua, República Dominicana, Panamá, Belize, El Salvador e Guatemala), quando defenderá a necessidade de acabar com os conflitos por disputas territoriais, comuns na região. Mas o

principal debate será a aproximação do Mercosul (bloco econômico formado por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai) com o Sistema de Integração Centro-americana (Sica) e a Alca (Área de Livre Comércio das Américas), proposta pelo presidente dos EUA, Bill Clinton.

Declaração – Fernando Henrique e os demais presidentes vão assinar a Declaração de São José, no qual será confirmada a intenção de aproximar os dois blocos econômicos. A iniciativa é considerada um avanço no campo diplomático. “A idéia é intensificar as relações do Mercosul com novos blocos econômicos”, disse o assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência, embaixador Eduardo Santos.

A visita tem também um caráter social, considerando-se que a Costa Rica é avaliada como um exemplo. Os investimentos em Forças Armadas foram destinados aos programas sociais e a previdência pública é tida como eficiente. Estão no país as sedes da

Corte Inter-americana de Direitos Humanos (CIDH), ligada à Organização dos Estados Americanos (OEA), e do Instituto Latino-Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento Delinqüente.

No prédio da Corte, o presidente vai inaugurar o busto do brasileiro Rui Barbosa. Atualmente, dois juristas brasileiros foram indicados para ocupar cargos de confiança em órgãos vinculados à defesa de direitos humanos: Antônio Augusto Cançado Trindade (CIDH) e o ex-deputado Hélio Bicudo (Comissão de Direitos Humanos, nos EUA).

Soberania – “A soberania nacional não é desculpa para deixar de cumprir sentenças e punir crimes contra direitos humanos”, dirá Fernando Henrique no discurso que vai fazer na Corte de Direitos Humanos. No passado, o Brasil resistiu a aderir à entidade, argumentando justamente com a perda de soberania.

Na Costa Rica, Fernando Henrique assinará oito acordos entre

os dois países. Para intensificar o intercâmbio cultural, será firmado um protocolo para a divulgação de informações da Radiobrás, no rádio e na televisão. Serão assinados ajustes ao acordo de cooperação técnica nas áreas de saúde e educação, um memorando de entendimento para assessorar a modernização dos serviços de chancelaria, aviação civil e comércio exterior. Os cônjuges de diplomatas poderão trabalhar nos dois países.

Já na quarta-feira, ao chegar a Caracas, Fernando Henrique cumprirá uma agenda de política e negócios. Será a quinta vez que ele e o venezuelano Hugo Chávez se encontrarão. Os dois se conheceram logo após a eleição de Chávez: a primeira visita que ele fez foi ao Brasil.

Chávez – Fernando Henrique chega a Caracas, em um delicado momento político, com Chávez sendo criticado por ex-colaboradores pela forma como conduziu a Assembléia Constituinte e referendou a nova Constituição. Re-

centemente, Fernando Henrique se referiu a ele como um “autoritário inconsciente”.

Na visita, os dois presidentes e empresários de ambos os países vão intensificar as negociações para incrementar o comércio bilateral, considerado acanhado. Os principais produtos exportados da Venezuela para o Brasil são o óleo combustível, petróleo bruto, querosene para aviação e naftas. Em 1999, as importações alcançaram US\$ 11,8 bilhões. No ano passado, as exportações somaram US\$ 20,9 bilhões. O Brasil vende aos venezuelanos aparelhos eletrônicos, automóveis de passeio, produtos laminados planos de ferro ou de aço, pastas químicas de madeira e medicamentos.

Os dois presidentes poderão chegar a um consenso sobre o problema das reservas indígenas localizadas nas fronteiras da Venezuela e Roraima, para a retomada das obras de uma hidrelétrica, prevista no programa Brasil em Ação, paralisada devido a problemas com os índios.